

**IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo –
Campus Cubatão**

MENINAS NA T.I: Um Novo Despertar

Ana Beatriz Ferreira Delfino - Aluna do Ensino Técnico do IFSP

Ana Julia Oliveira Bispo - Aluna do Ensino Técnico do IFSP

Cubatão, 2019

RESUMO

Em 2018, na disciplina de Estatística, três alunos fizeram uma pesquisa para saber o porquê da ausência de meninas nas graduações na área de informática no Ensino Superior na região, surgindo assim o trabalho - A presença feminina nas graduações em T.I. na Baixada Santista. Através dos dados coletados nessa pesquisa, verificou-se a necessidade de continuar esse projeto, para colocar em prática sugestões coletadas durante a pesquisa. Através de reuniões e pesquisas, verificou-se a necessidade da prática de ações que visem a promoção da presença das mulheres na área da informática.

Então levantou-se a ideia de oferecer para as meninas da região a oportunidade de aprender programação e optou-se em escolher uma escola pública que pertencesse ao mesmo município de origem do projeto, na cidade de Cubatão. O projeto, ainda em desenvolvimento, está sendo aplicado para duas turmas apenas de meninas e duas turmas mistas, formadas por meninos e meninas. O foco são as garotas das quatro turmas, portanto no decorrer as citações serão referentes apenas a elas. Nos cursos, são trabalhados o ensino de Scratch e HTML, tendo como objetivo principal oportunizar às meninas o conhecimento em informática, a fim de que possam fazer aplicabilidade de uso futuramente.

INTRODUÇÃO

Em 2019, o trabalho desenvolvido como atividade em sala de aula “A presença feminina nas graduações em T.I. na Baixada Santista” foi aprovado como Projeto de Extensão e, dele originou-se este objeto de estudo, o qual visa, oportunizar às meninas, o conhecimento em programação, a fim de que possam fazer aplicabilidade de uso futuramente através de aulas teóricas e práticas. Através de dados estatísticos quantitativos e relatos notar, o quão está, o afastamento da mulher na área da Tecnologia de Informação - TI nos cursos superiores presenciais, seja de Instituições Públicas ou Privadas, com ênfase nas Instituições Superiores da Baixada Santista. Uma pesquisa aplicada no Campus com 43 alunas do Ensino Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do 1º ao 4º ano foram obtidos os seguintes dados: 65% delas vieram de escolas públicas e quando indagadas, cerca de 56% responderam que não tiveram contato com a informática no Ensino Fundamental. No final do questionário, elas tiveram que responder se gostariam de continuar em sua área técnica após o Ensino Médio e em torno de 86% responderam que não. Tenta-se compreender com base nesses dados essa exiguidade da vontade feminina na continuação dos estudos acerca do âmbito da informática e saber se isso tem alguma relação com a ausência do ensino da mesma no Ensino Fundamental. Com isso, verifica-se a necessidade da prática de ações que visem a promoção da presença das mulheres na área.

Através de estudos acadêmicos, encontrou-se uma pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, onde foi ensinado Scratch - linguagem de programação para crianças do Massachusetts Institute of Technology - para meninas do Ensino Médio, a fim de promovê-las nessa área para que elas desenvolvessem interesse pela ainda jovens. Buscou-se trabalhar a ideia de aplicar o ensino de Scratch e HTML a meninas que estudam na rede pública de ensino de Cubatão.

OBJETIVOS

Este objeto de estudo visa oportunizar às meninas, o conhecimento em programação, a fim de que possam fazer aplicabilidade de uso futuramente através de aulas teóricas e práticas.

METODOLOGIA

Procurou-se como base, inspirar-se no aprendizado/experiência de dois trabalhos já citados no decorrer do texto: o A presença feminina nas graduações em T.I. na Baixada Santista e o da Universidade Federal de Sergipe.

Atualmente, o projeto atende apenas uma escola, pelo fato de dispor somente de duas bolsistas. A escola atendida pelo projeto, é uma escola da rede pública de Cubatão, a qual possui um laboratório de informática comportando um total de 14 monitores e cpu's juntos (ressalta-se que, caso a escola não disponibilizasse do laboratório de informática, as aulas seriam oferecidas no laboratório do Campus). Os cursos são realizados uma vez por semana com uma hora de duração e têm fim previsto para novembro de 2019. Os cursos são realizados duas vezes por semana (cada dia duas turmas) com uma hora e meia de

duração. Por se tratar de um Projeto de Extensão, no término do curso, serão oferecidos a cada aluna uma certificação.

A inscrição e seleção das alunas ficou sob responsabilidade do Corpo Técnico da escola. Cada turma é composta por 24 alunas, ficando duas alunas por monitor. Mescla-se de aulas práticas e teóricas. Os materiais utilizados para os ensinamentos são apostilas e slides, ambos produzidos pelas próprias bolsistas do projeto sob orientação da Coordenadora. Na turma formada por meninas do 8o e 9o anos, trabalha-se HTML enquanto que a outra turma formada por meninas do 7o e 8o, Scratch.

DESENVOLVIMENTO

Espera-se que, ao final do curso, as meninas consigam criar seu próprio jogo através do Scratch e serem capazes de criar sua própria página de internet, através do HTML.

Observou-se uma grande dificuldade para as alunas durante as aulas, algumas delas não têm contato com computadores (até mesmo o uso de celular) em casa, ou seja, essa falta de acesso durante todo esse período da infância e adolescência dificulta nessa aprendizagem, já que não se conhece o básico do computador. Apenas metade das meninas que se inscreveram para o projeto foram selecionadas para as aulas devido o tempo disponibilizado para o projeto.

O interesse e a vontade de aprender (positivo) das meninas, é um incentivo a mais para o andamento do projeto.



FIGURA 1. Bolsista ministrando a primeira aula de Scratch, Agosto de 2019. Fonte: Autoral



FIGURA 1. Bolsista ministrando a primeira aula de Scratch, Agosto de 2019. Fonte: Autoral

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão feminina das áreas de T.I no Brasil não é diferente na Baixada Santista. Compreende-se então que, a falta de oportunidade no início da formação acadêmica pode dificultar ou quem sabe, retardar o despertar de uma possível vontade para cursar o Ensino Superior no âmbito da informática. Apenas metade das alunas que se inscreveram para ter aulas com o projeto foram selecionadas, isso mostra que as mulheres podem ter um interesse ainda maior nesse setor, porém tal interesse deve ser apresentado e estimulado, caso contrário ele desaparecerá e o cenário feminino dentro da programação e computação continuará desigual ao masculino, não só na Baixada Santista como no Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, G. C.; AS MULHERES NAS ESCOLAS DE ENGENHARIA BRASILEIRAS: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E FUTURO, 2004, http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/15/artigos/08_380.pdf, acesso em: 06 de Maio de 2019.

GOMES, W.F.; LOUZADA, C.S.; NUNES, M.A.S.N.; SALGUEIRO, E.M.; ANDRADE B.T. Incentivando meninas do ensino médio à área de Ciência da Computação usando o Scratch como ferramenta, 2014, <http://almanaquesdacomputacao.com.br/gutanunes/publications/WIE2014.pdf>, acesso em: 01 de Abril de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira.” (Pesquisa nacional por Amostras de Domicílio), 2009, <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/default.shtm>, acesso em: 20 de Abril de 2019.

MAIA, M. M.; Limites de gênero e presença feminina nos cursos superiores brasileiros do campo da computação, 2015, <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n46/1809-4449-cpa-46-0223.pdf>, acesso em: 20 de Abril de 2019.

PERES, S. B. D.; OLIVEIRA, K. V.; CORDEIRO, C. C.; SANTOS, M. J. S. A presença feminina nas graduações em TI na Baixada Santista: Juntas na TI. Revista Ceciliana 10(2), 2018 Suppl A, ISSN 2175-7224 - © 2018 - Universidade Santa Cecília, <http://www.unisanta.br/revistaceciliana>., acesso em: 16 de Fevereiro de 2019.

SCHWARTZ, J.; CASAGRANDE, L. S.; LESZCZYNSKI, S. A. C.; CARVA, M. G. Mulheres na informática: quais foram as pioneiras?, 2006, <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cpa/n27/32144.pdf>, acesso em: 20 de Abril de 2019.